

Zilda Maria Beltrão Fraletti

Graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 27 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Foi presidente do Núcleo Paranaense de Decoração e na Lush, divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas. - zildafraletti@revistalush.com.br -



Alberto Giacometti

Alberto Giacometti foi um dos maiores artistas do século XX. Nasceu na Suíça em 1901 e conviveu com a arte desde pequeno incentivado pelo pai, um pintor impressionista. Aos 14 anos realizou sua primeira pintura a óleo e sua primeira escultura. Em 1922 mudou-se para Paris, onde viveu até sua morte (1966). Em Paris conheceu e foi influenciado por alguns dos principais pintores dadaístas, cubistas e surrealistas. Aderiu ao Surrealismo entre 1930 e 1934; André Breton, um dos fundadores deste movimento, foi entusiasta de sua obra.

A partir de 1935 preferiu voltar-se à realidade, às naturezas mortas e retratos e foi expulso do movimento surrealista.

A partir de 1945 passou a criar esculturas de grandes dimensões, já com as características marcantes de seu trabalho – bustos e figuras em pé, alongadas, compridas, com aspecto de esqueletos. Imóveis ou em movimento, são achatadas como que esmagadas pelo espaço ao redor. >

Em 1948, Jean-Paul Sartre assinou o prefácio da primeira exposição de Giacometti em Nova York, "A busca do absoluto". Sartre escreveu ensaios sobre sua obra, tratando da questão da percepção.

Mergulhado em questões existencialistas, o artista trabalhou a representação da figura humana como principal embasamento criativo. Os retratos que realizou são a representação do "Outro", que jamais é apreendido em sua integralidade. Ele representa seus modelos livres de emoção e expressão, deixando-os abertos às significações do espectador.

Eles parecem emergir incompletos em uma atmosfera onírica, efeito que consegue através do uso uma gama restrita de cores sóbrias e da ênfase nas linhas, que assumem uma grande expressividade na caracterização das formas e dos volumes. Giacometti foi um grande gravurista, tendo praticado todas as técnicas de impressão ao longo da vida. Ilustrou livros e realizou croquis de cenas de Paris. Criou também peças de arte decorativa e objetos utilitários - luminárias, vasos, arandelas, mesas, lenços de seda, consoles. Foi bastante reconhecido e ganhou diversos prêmios, como o da Bienal de Veneza (1962).



Giacometti em seu atelier



Obras expostas em uma das salas da Pinacoteca

A Pinacoteca do Estado de São Paulo está apresentando uma grande retrospectiva de sua obra, que reúne 86 esculturas, 48 desenhos, 37 pinturas, 37 gravuras e 13 objetos decorativos, além de fotos e documentos variados, num total de 281 itens, formando a primeira retrospectiva do artista na América Latina. A exposição já vem sendo considerada como a mais importante do país este ano. É de Giacometti a escultura mais cara do mundo hoje em dia. Feita em bronze em 1960, "L'homme qui marche I" foi arrematada pela colecionadora Lily Safra, viúva do banqueiro libanês Edmond Safra, em leilão realizado em Londres em fevereiro de 2010, por US\$ 103,4 milhões. Na exposição está uma das esculturas feitas pelo artista na mesma edição. >



Mulher colher, 1927



O casal, 1927

As obras são distribuídas de forma cronológica e temática. Foram selecionadas por Véronique Wiesinger, curadora e diretora da Fundação Alberto e Annete Giacometti, que procurou apresentar todas as linguagens que fizeram parte da trajetória do artista. Segundo a curadora, a Mostra é bastante completa, abrangendo todas as fases do artista desde a juventude até a mais madura. Giacometti se debruçou sobre o ser humano tentando destrinchar seu significado; passou a vida pensando no que significa ser um homem, o que é um indivíduo observando o outro e provou que não é possível exaurir esses significados.



Nariz, 1947

Todas as salas expositivas se articulam em torno de obras emblemáticas. Entre os destaques estão "Mulher-colher" e "Casal" (ambas de 1927), que evidenciam o impacto da escultura "primitiva" na sua obra, "Bola Suspensa" (1930-31), considerada por Breton como a perfeita tradução do que deveria ser uma escultura surrealista. Em seguida, a mostra aborda o tema da cabeça humana, questão central na obra de Giacometti, que realizou centenas de estudos sobre a cabeça e sobre os olhos do ser humano. Outra sala tem como centro as esculturas "A gaiola" (1949-50) e "A floresta" (1950). Estas figuras são envoltas em "gaiolas" que configuram um espaço virtual, onírico. Há também uma sala dedicada aos bustos, pintados ou esculpidos, que exemplificam a impossibilidade de retratar, na íntegra, as emoções e as expressões do modelo. Destacam-se os retratos de sua esposa Annette e de Rita, a cozinheira de sua mãe. Nos corredores do museu são exibidas esculturas de grandes dimensões. O Octógono, espaço central da Pinacoteca, abriga a monumental escultura "Homem Caminhando", que integra o importante conjunto concebido para o projeto do Chase Manhattan Plaza, em Nova York, em 1960. ▶



Homem andando, 1960



Busto de Homem, 1965



Bola suspensa, 1931



Annette Noire, 1962

A mostra é emocionante não só pela beleza e profundidade das obras, mas também por possibilitar um mergulho no universo do artista ao longo de sua vida e produção artística. A sala que expõe fotos de seu atelier é especialmente envolvente; há fotos do artista junto às obras, trabalhando, com familiares, só ou com sua esposa, Annette (que também posava para ele) e com amigos. A retrospectiva de Alberto Giacometti ficará em São Paulo até 17 de junho. Seguirá para o Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, e para a Fundación Proa, em Buenos Aires. ▲